

**RESGATE HISTÓRICO DO FENÔMENO DAS SECAS NO NORDESTE BRASILEIRO A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**HISTORICAL RESCUE OF THE PHENOMENON OF DROUGHT IN NORTHEAST BRAZIL BASED ON LITERARY WORKS: AN INTEGRATIVE REVIEW**

**RESCATE HISTÓRICO DEL FENÓMENO DE LA SEQUÍA EN EL NORESTE DE BRASIL A PARTIR DE OBRAS LITERARIAS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA**

 10.56238/revgeov16n4-075

**Loângela Martins de Sousa**

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES)

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: loangelasousa@uern.br

**Emanoel Marcio Nunes**

Doutor em Desenvolvimento Rural

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)

E-mail: emanoelnunes@uern.br

---

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo apresentar uma revisão integrativa sobre a história dos fenômenos das secas e suas consequências no Nordeste, em especial no semiárido a partir das obras literárias de ficção. Temos com esse texto o intuito de contribuir na construção de uma base de informações a respeito desta temática. Foi feito inicialmente uma breve abordagem histórica acerca do fenômeno climático, posteriormente abordamos esse fenômeno pela visão dos textos literários de ficção e finalizamos com uma revisão integrativa sobre a mesma temática na qual percebemos que nos últimos anos tem-se pesquisado e publicado pouco sobre a temática seca nas obras literárias.

**Palavras-chave:** Secas. Literatura. Ficção.

**ABSTRACT**

This article aims to present an integrative review of the history of drought phenomena and their consequences in the Northeast, especially in the semiarid region, based on fictional works. This text aims to contribute to the construction of a database on this topic. Initially, we provide a brief historical overview of the climate phenomenon, then address it through the lens of fictional texts. We conclude with an integrative review on the same topic, noting that in recent years, little research and publication on drought has been done in literary works.

**Keywords:** Droughts. Literature. Fiction.



**RESUMEN**

Este artículo presenta una revisión integral de la historia de los fenómenos de sequía y sus consecuencias en el Nordeste, especialmente en la región semiárida, a partir de obras de ficción. Este texto busca contribuir a la construcción de una base de datos sobre este tema. Inicialmente, ofrecemos una breve reseña histórica del fenómeno climático, para luego abordarlo a través de textos de ficción. Concluimos con una revisión integral sobre el mismo tema, señalando que en los últimos años se ha realizado poca investigación y publicación sobre la sequía en obras literarias.

**Palabras clave:** Sequías. Literatura. Ficción.



## 1 INTRODUÇÃO

O Nordeste Brasileiro é reconhecido historicamente como uma região em que o fenômeno das secas sempre foi bastante intenso bem como as consequências provocadas por tal fenômeno. Dessas consequências podemos citar; queda na produção agrícola, na pecuária, na produção de energia elétrica, etc. Percebemos assim que há um impacto direto na economia da região. Porém, a mais extrema consequência é a perda humana. Villa (2000) destacou que “A seca de 1877-1879, uma das mais terríveis, teria dizimado cerca de 4% da população nordestina, erigido o Nordeste, desde então, em “região – problema” (VILLA IN MARTINEZ, 2000).

No quadro 1 a seguir, apresentaremos de forma cronológica algumas das mais graves secas e suas consequências. Falamos em algumas pois, Medeiros et al (2013), não levou em consideração os últimos anos.

Quadro 01: Cronologia das secas e suas consequências.

Período	Consequência das secas
1723/1727	A seca registrada neste período é intensificada por uma grande peste atingindo a capitania de Pernambuco. De acordo com o historiador Frei Vicente do Salvador, foram numerosos os grupos de indígenas que, foragidos pelas serras, avançaram sobre as fazendas.
1744/1745	Neste período, a seca atinge toda população, dizimando também o gado.
1776/1778	A seca foi intensificada pelo grande surto de varíola, iniciado no ano anterior e que se prolongaria até 1778, provocando um alto índice de mortalidade. Perdas enormes de gados. Os flagelados foram reunidos em povoações nas margens dos rios, em determinação da Corte Portuguesa.
1808/1809	A seca neste período é mais amena, atinge apenas Pernambuco, na região do São Francisco, onde 500 morreram por falta de comida.
1824/1825	Mais um período de intensa seca, intensificada pela varíola, foram vários os números de flagelos, gerando muitas mortes na região nordestina. Os campos ficaram esterilizados e a fome chegou até os engenhos de cana-de-açúcar.
1887/1889	Esse período foi marcante, uma das maiores e graves secas atingiu todo o Nordeste. O Ceará, por exemplo, tinha na época uma população de 800 mil habitantes. Destes, 120 mil (ou 15% migraram para a Amazônia e 68 mil pessoas foram para outros estados. 1888/1889 Grandes secas atingiram toda a população. As lavouras da Paraíba Pernambuco foram destruídas e as vilas abandonadas.
1903/1904	Grande êxodo rural, milhares de nordestinos, vítimas das secas, abandonam a região. Passou a constar na Lei de Orçamento da República uma parcela destinada às obras contra as secas. Criaram-se três comissões para analisar o problema das secas nordestinas.
1914/1915	Neste período, uma grande seca atingiu toda a região semiárida nordestina
1919/1921	Houve intensificação do êxodo rural em decorrência de grandes secas (com grandes proporções no sertão pernambucano). A imprensa, a opinião pública e o Congresso Nacional exigiram a atuação do governo. Foi criada, em 1920, a Caixa Especial de Obras de Irrigação de Terras Cultiváveis do Nordeste Brasileiro, mantida com 2% da receita tributária anual da União, além de outros recursos. Mas efetivamente, nada foi feito para amenizar o drama das secas.
1970	Criação das frentes de emergências. Uma alternativa para 1,8 milhões de pessoas, em decorrência das grandes secas que atingiram todo o Nordeste.
1979/1983	A mais prolonga e abrangente seca da história do Nordeste. Atingiu toda a região, deixando um rastro de miséria e fome em todos os Estados. No período, não se colheu lavoura numa área de quase 1,5 milhões de km². Só no Ceará foi registrada mais de uma centena de saques, quando legiões de trabalhadores famintos invadiram cidades e arrancaram alimentos à força nas feiras-livres ou armazéns. Segundo dados da SUDENE, entre 1979/1984, morreram na região 3,5 milhões de pessoas, a maioria crianças, por fome e enfermidades derivadas da



	desnutrição. Pesquisa da UNESCO apontou que 62% das crianças nordestinas, de 0 a 5 anos, na zona rural, viviam em estado de desnutrição aguda.
1988	Neste período, uma seca muito intensa atingiu toda população, precisamente, no final do mês de abril. população faminta, promovendo saques a depósitos de alimentos e feiras livres, animais morrendo e lavouras perdidas. Com exceção do Maranhão, todos os outros estados do Nordeste foram atingidos, numa totalidade de cerca de cinco milhões de pessoas afetadas. Esta seca estava prevista há mais de um ano, em decorrência do fenômeno El Niño, mas, como das vezes anteriores, nada foi feito para amenizar os efeitos da catástrofe.

Fonte: Medeiros et al (2013).

Percebe-se neste breve resumo sobre os períodos de secas no nordeste brasileiro, os impactos que a população da região sofreu, em que por muitas vezes tivera que deixar a região em busca de sobrevivência. O quadro resumo não faz referência aos últimos trinta anos em que também houve grande ciclo de estiagem como de 2012 até 2017, o maior período, seis anos consecutivos, de estiagem.

Não há como combater o fenômeno climático das secas, mas há como criar mecanismo para combater os efeitos, os estragos causados por esse fenômeno. É importante ressaltar que várias ações governamentais foram implementadas no semiárido desde a década de 1970 com o objetivo de amenizar o sofrimento da população. Ações como Bolsa Família, Seguro safra, aposentadoria rural, entre outros ajudaram a amenizar o sofrimento e praticamente erradicar a morte por fome no sertão nordestino.

## 2 A LITERATURA DAS SECAS

Diante desse triste cenário de miséria, pobreza, fome e morte no sertão do nordeste, coube a literatura o papel de denunciar a grave situação, não apenas falando do fenômeno cíclico da seca, mas também da falta de ações governamentais para combater essa grave situação.

Muitos foram os autores que denunciaram a miséria no sertão, entre estes, estão José do Patrocínio em *Os Retirantes*(1889), Rodolfo Teófilo(1890) com *A Fome*, Euclides da Cunha(1902) e *Os Sertões* José Américo de Almeida (1928) com *A Bagaceira*, Rachel de Queiros (1930) com *o Quinze*, Graciliano Ramos(1938), com *Vidas Secas*, etc.

Observa-se que em períodos históricos diversos a temática da seca aparece na literatura brasileira, esta que também inspira com tal temática autores de outras nacionalidades como é o caso de Manoel Lopes autor cabo-verdiano que publicou em 1959, *Flagelados do Vento Leste* em que relata a história devastadora causada pela seca nas ilhas em cabo verde.

Eu não disse a ocê que as nuvens fogem do céu? Se não tem nuvem é porque não tem chuva. Lestada seca tudo. Seca as nuvens também, ficam sem uma gota d'água. Dizem os antigos que ela vem da costa da África (LOPES,1960, p.57).



As obras de ficção e não ficção que abraçam essa temática ganhou o nome de literatura das secas, aqui abordaremos apenas a literatura de ficção. Essa literatura das secas seria uma variante da literatura regionalista que começou a ser produzidas desde o final do século XIX.

De fato, os anos de 1877 até o final do século XIX parecem ter sido um período-chave para a literatura das secas, entretanto é possível localizar em obras românticas, ou seja, um pouco anteriores, as primeiras figurações ficcionais das secas nordestinas. Para citar duas, seriam os casos de *O sertanejo* (1875), de José de Alencar, e de *O cabeleira* (1876), de Franklin Távora. (SCOVILLE 2011, P. 109).

Scoville (2011) afirma ainda que não é por está em um outro momento histórico que o texto não se enquadraria neste tipo de literatura visto que aborda a mesma temática que as obras do final do séc. XIX.

A meu ver, o sertão idealizado de José de Alencar, condizente com os moldes românticos, não merece ser excluído de um levantamento de obras da literatura das secas simplesmente por não estar em correspondência com a “realidade” ou com as formas de representação ficcional que privilegiaram a tragicidade das secas. (SCOVILLE, 2011, p.111)

Para Tristão de Athayde além da poesia popular nordestina a obra que inaugura essa fase da nossa literatura seria o texto *Aves de Arribação* de José Leão Ferreira Souto de 198,7 seguida da novela *Ataliba, O vaqueiro em 1878* do autor piauiense Francisco Gil Castelo Branco (SCOVILLE, 2011).

Ainda segundo Scoville (2011) alguns textos bem como seus autores receberam algumas críticas relacionadas as suas obras pois estas obras eram vistas com um certo exagero descritivo apresentado por seus autores em especial José do patrocínio e Rodolfo Teófilo.

Esses autores, vale destacar que tinham na sua essência um outro olhar além do literário. O primeiro era jornalista e veio ao nordeste fazer cobertura da tragédia que assolava a região, assim como fez Euclides da Cunha em os sertões em 1902 quando veio cobrir a guerra de Canudos. Já Rodolfo Teófilo era sanitarista e lidava diretamente com a tragédia provocada pela seca. A linguagem “exagerada” utilizada nesses textos pode ser vista como uma forma de chamar atenção das autoridades.

### 3 METODOLOGIA

Para delimitar o tema e extrair as informações necessárias e relevantes para nossa pesquisa realizou-se uma revisão integrativa que tem como característica uma ampla abordagem metodológica possibilitando a definição de conceitos, revisão de teorias, evidências e análises dos problemas metodológicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A presente pesquisa possui um caráter qualitativo e bibliográfico pois é baseada em trabalhos e literaturas desenvolvidas sobre a temática proposta (LAKATOS e MARCONI, 2003). A seguir apresentamos as etapas na qual o trabalho foi desenvolvido.



Inicialmente delimitamos o tema como resgate histórico do fenômeno das secas no Nordeste brasileiro a partir de obras literárias.

No segundo momento da nossa pesquisa realizamos uma busca tendo como descritores no banco dados da CAPES as palavras chave: Secas e obras literárias.

Como critério de marco temporal, consideramos textos publicados nos últimos cinco anos, gênero textual artigos e em língua portuguesa.

O terceiro momento foi destinado a seleção dos artigos por critério de exclusão partir do título, na sequencia pelos resumos dos textos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No banco de dados dos periódicos da CAPES foram identificados pelas palavras chaves utilizada oitentas resultados, conforme pode ser verificado na figura 1, abaixo.

Figura 01: Portal de Periódico da CAPES



Fonte: www.periodico.capes.gov.br

Da pesquisa realizada (Quadro 02), 12 artigos foram selecionados a partir da leitura do título e apenas cinco pela leitura do resumo e consequentemente do texto na integra.

Quadro 02: Levantamento bibliográfico sobre secas conforme os descritores.

Autores	Referência bibliográfica	Objetivos	Resultados
Alencar e Mendonça (2021)	ALENCAR Manuel Carlos Fonseca de.; MEDONÇA. Erika Gonçalves. “Esquálidas criaturas de aspecto horripilante”: a fome na literatura sobre a seca de 1877-79. <i>Revista Ágora</i> v. 32, n. 1, e-2021320106, 2021, ISSN: 1980-0096.	Analisar o modo como três romancistas (Rodolfo Teófilo, José do Patrocínio e Domingos Olímpio), construíram, cada um a seu modo, imagens trágicas sobre a fome que atingia os cearenses.	Foi analisado três romances que se destacam por enfatizar cenas trágicas ocasionadas pela fome e pela instabilidade social. Esses romances se aproximam por apresentar o drama de famílias sertanejas que perderam tudo e foram jogadas na miséria e também pela tendência naturalista presente na escrita desses três autores, em maior ou menor grau.



<p><b>Costa (2020)</b></p>	<p>COSTA, Liduína Farias Almeida da. Entre a denúncia e o fatalismo: natureza, sociedade e <i>sertanejos-retirantes</i> na literatura que evoca o <i>Nordeste das secas</i>. <i>Estudos Sociedade e Agricultura</i>, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 571-593, out. 2020. DOI: <a href="https://www.doi.org/10.36920/esa-v28n3-4">https://www.doi.org/10.36920/esa-v28n3-4</a>.</p>	<p>Desenvolver reflexão sobre obras do regionalismo literário, cujos autores se dedicaram ao tema da seca na região Nordeste do Brasil, apontando algumas de suas repercussões na constituição de uma suposta identidade nordestina.</p>	<p>os ficcionistas terminaram contribuindo na oferta de estigmas que se agregaram a outros elementos na construção de imagens da região como área de flagelo e dos nordestinos como seres bizarros.</p>
<p><b>Maia (2019)</b></p>	<p>MAIA, João Roberto. VIDAS SECAS: TRABALHO, TERRA E MIGRAÇÃO NUM “LIVRINHO SEM PAISAGENS”. <i>ALEA</i>   Rio de Janeiro   vol. 21/3   p. 81-100   set-dez. 2019 <a href="https://doi.org/10.1590/1517-106X/201921381100">https://doi.org/10.1590/1517-106X/201921381100</a></p>	<p>Destacar as questões relativas à paisagem da seca, à exploração do trabalho, à propriedade da terra e à migração.</p>	<p>O final de <i>Vidas secas</i> constitui um dos pontos culminantes do realismo crítico de Graciliano Ramos. Sua força se mantém e dialoga com momentos altos da reflexão sobre o Nordeste. Cada um dos viventes da família de sinhá Vitória é um “nordesterrado”</p>
<p><b>Soares (2020)</b></p>	<p>SOARES, Paulo Cesar Ferreira. A Seca e os argumentos sobre os campos de concentração a partir do olhar de Rachel de Queiroz. <i>Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli</i>   V.9., N.1., JAN.-MAR. 2020, p. 109-130.</p>	<p>Abordar como uma forma de denúncia social contra a crueldade desses campos de concentração cearenses.</p>	<p>A temática supracitada enveredou pelos caminhos da memória, da condição humana e da argumentação.</p>
<p><b>SCHMIT (2019)</b></p>	<p>SCHMITZ, Lygia Barbachan de Albuquerque. O fator econômico nas cartas de Graciliano Ramos: vidas secas e outras histórias <i>ALEA</i>   Rio de Janeiro   vol. 21/3   p. 101-115   set-dez. 2019</p>	<p>Investigar o universo epistolar do escritor, a fim de perceber de que modo esse livro publicado em 1938 perpassa a narrativa de vida de Graciliano, num momento específico em que se dá a produção e tentativa de distribuição de alguns dos capítulos-contos que compõem o romance.</p>	<p>Graciliano Ramos vivia mesmo uma vida difícil com a procura incessante por oportunidades de publicação. A produção do escritor tivera o fim de monetização, apontando assim para o mundo da produção, para a sociedade da divisão do trabalho, para a dificuldade financeira por que passou Graciliano Ramos.</p>

Fonte: [www.periodico.capes.gov.br](http://www.periodico.capes.gov.br)

Muitos são os autores da literatura Brasileira que abordaram a temática das secas em suas obras de ficção, especialmente autores do final do século XIX e início do século XX. Certamente porque essas secas impactavam duramente na vida do povo nordestino em especial dos mais pobres que habitavam o sertão, questões políticas e sociais da região.

Alencar e Mendonça (2021) relatam a maneira como a fome foi apresentada nos textos conhecidos como literatura da seca, sendo aquela a principal protagonista dessa literatura e sendo classificada ainda como a doença dos retirantes. De forma particular no texto *A Fome* de Rodolfo Teófilo, a fome segundo os autores transforma os retirantes em “monstros” capazes de tudo pela sobrevivência.



Costa (2020) Devido as secas e outros fatores socioeconômicos, as cidades passaram a receber os sertanejos retirantes que buscavam ajuda governamental para sobreviverem. Diante dessa situação, as elites urbanas ou se mostra indiferentes ao sofrimento ou acabam tirando algum proveito econômico e político da situação.

A referida autora ainda coloca que os autores ficcionistas apresentam em seus textos uma região nordeste que contem autonomia mesmo diante das secas, enquanto os autores não ficcionistas assumem um enfoque sociopolítico.

MAIA (2019) nesse texto o autor faz uma análise da obra *Vidas secas* de Graciliano Ramos abordando como a temática da seca, da fome da miséria e da morte aparece nessa obra literária e ainda como as consequências das secas são imbricadas nos personagens da obra. O autor enfatiza principalmente o primeiro capítulo da obra como o mais faz referência ao flagelo e a calamidade provocada pelas longas estiagens no Nordeste. Seguindo a análise da obra de Graciliano o autor relata ainda nos capítulos seguintes sobre o pano de fundo da seca, temas como exploração do trabalho, propriedade das terras, etc.

Soares (2020) apresenta em seu artigo o olhar de Rachel de Queiroz a partir de sua obra *O Quinze* sobre os campos de concentração presente na capital cearense. Segundo Soares (2020) a escritora faz uma denúncia sobre as faltas de políticas públicas destinadas aos flagelados das secas. Essa realidade vem mudando nos últimos anos através da implementação de políticas públicas que orientam alternativas de desenvolvimento local. Nesse contexto Silva e Nunes (2025), tratando do perfil dos estabelecimentos de agricultura familiar associados em cooperativas no nordeste brasileiro, indicam a necessidade de uma análise detalhada do contexto econômico social e política da região em que a agricultura familiar está inserida, além de compreender o amplo potencial de ampliação das cooperativas como instrumento e desenvolvimento na região.

Schmitz (2019) em seu texto não apresenta a temática da seca, mas reflete como a falta de recursos ou oportunidade de trabalho faz Graciliano Ramos passar alguns percalços logo quando saiu da prisão e por conta dessas dificuldades restou-lhe a difícil tarefa de escrever. Schmitz (2019) faz uma comparação entre as diversas dificuldades financeiras as quais o escritor alagoano passou com passagens do texto *Vidas Secas* em que os personagens como Fabiano, sinhá Vitória e Baleia também buscavam meios para sobreviver diante das dificuldades financeiras.

É importante entender que a época em que as obras literárias foram escritas o Nordeste praticamente não possuía as políticas públicas implementadas e com resultados positivos como mostra Silva e Nunes (2024), tratando por exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos como ferramenta importante para o fortalecimento da agricultura familiar. Outro estudo importante que corrobora com esta ideia é o de Nunes et, al (2024), que trata do desempenho do Programa Minha Casa Minha Vida



Rural (PMCMVR) nos territórios Rurais e da Cidadania do Rio Grande do Norte. De acordo com o estudo verifica-se que:

As políticas territoriais específicas para o meio rural têm possibilitado melhorias de condições de vida para agricultores familiares, fomentado iniciativas de agroindústria de pequeno porte, trazendo a uma estratégia promissora no âmbito da agricultura familiar. (NUNES, et al 2024, p. 320).

Nunes et, al. (2023) tratando da importância do Programa Garantia-safra como mecanismo de política e ação pública de adaptação da agricultura familiar no Rio Grande do Norte, mostra que embora a agricultura familiar ainda seja detentora de uma estrutura precária, as políticas públicas direcionadas aos agricultores familiares tem colaborado para condições mais sustentáveis e diversificadas no desenvolvimento rural.

Conforme os autores supracitados:

O Programa Garantia-Safra é um mecanismo de política que possibilita a garantia da renda aos agricultores familiares e constitui uma ação inserida em um dos grupos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que visa garantir uma renda por tempo determinado às famílias que tenham perdido sua colheita em decorrência da escassez hídrica (secas) ou excesso hídrico (enchentes) (NUNES, et al, 2023, p.103/104).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pensou numa revisão integrativa sobre a temática da seca presente nas obras literárias brasileiras, sobretudo nas chamadas obras regionalista, pensávamos encontrar um número maior de textos. Realizamos uma vasta pesquisa utilizando palavras chaves diferente e ao fazermos uma análise minuciosa dos textos, restaram poucos, o que demonstra a necessidade da continuidade de pesquisas nesta perspectiva.

Dentro dos textos pertinentes a tal temática, verificamos que eles apresentam em comum a seca como personagem principal, pois as condições de vida estão sempre ligadas a esse fator climático que interfere veemente no cotidiana dos personagens das obras.

Costa (2019) e Soares (2019) denunciaram de forma crítica a questão decorrente das secas que foram os campos de concentração que abrigavam os flagelados que vinham do interior. Na visão desses autores não houve uma política pública capaz de combater a necessidades daquelas pessoas, vítimas desses flagelos sociais.

Alencar e Mendonça (2021) analisaram o romance A Fome de Rodolfo Teófilo como a seca impactou de forma horripilante na vida das pessoas na seca de 1877 a 1879 representadas nas obras através de seus personagens.



Maia (2019) e Schmitz (2019) analisaram o Romance de Graciliano Ramos vidas secas também sobre o enfoque da seca na construção da narrativa. A última autora citada correlacionou as dificuldades financeiras enfrentadas por Graciliano com a de seu personagem Fabiano.



**REFERÊNCIAS**

- ALENCAR Manuel Carlos Fonseca de.; MEDONÇA. Erika Gonçalves. “Esquálidas criaturas de aspecto horripilante”: a fome na literatura sobre a seca de 1877-79. *Revista Agora* v. 32, n. 1, e-2021320106, 2021, ISSN: 1980-0096.
- ATHAYDE, Tristão de (Alceu de Amoroso Lima). Afonso Arinos. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil; Lisboa: Seara Nova; Porto: Renascença Portuguesa, 1922.
- COSTA, Liduína Farias Almeida da. Entre a denúncia e o fatalismo: natureza, sociedade e sertanejos-retirantes na literatura que evoca o Nordeste das secas. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 571-593, out. 2020. DOI: <https://www.doi.org/10.36920/esa-v28n3-4>.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LOPES, Manuel. Os Flagelados do Vento Leste. Autores de Cabo Verde, ed.70. Digital Source, 1960. <http://groups.google.com.br/group/digitalsource/>
- MAIA, João Roberto. VIDAS SECAS: TRABALHO, TERRA E MIGRAÇÃO NUM “LIVRINHO SEM PAISAGENS”. *ALEA | Rio de Janeiro | vol. 21/3 | p. 81-100 | set-dez. 2019* <https://doi.org/10.1590/1517-106X/201921381100>
- MARTINEZ, Paulo Henrique. Vida e morte no sertão: história das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX. UNESP – Assis SÃO PAULO: ÁTICA, 2000, 269 PP. <https://doi.org/10.1590/S0102-01882002000100016>
- MEDEIROS, Raimundo Mainar de.; PATRÍCIO, Maria da Conceição Marcelino.; RIBEIRO Victor Herbert de A.; SILVA, Virginia Mirtes de Alcantara. O Desastre Seca no Nordeste Brasileiro. *UERJ Polêmica*, v. 12, n.2, abril/junho de 2013.
- NUNES, E. M; FREITAS, C. C. G; SANTIAGO, R. K. C; MORAIS, A. E. F. O Desempenho do Programa Minha Casa, Minha Vida Rural (PMCMVR) nos territórios do Rio Grande do Norte. *REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL*, v. 20, p. 319-346, 2024.
- NUNES, E. M; SILVA, M. L; CRUZ, M. S; COSTA, G. C; OLIVEIRA, C. J. O Programa Garantia-Safra como mecanismo de política na agricultura familiar dos territórios do Rio Grande do Norte. *PLANEJAMENTO E POLITICAS PUBLICAS*, v. 68, p. 101-130, 2023.
- SOARES, Paulo Cesar Ferreira. A Seca e os argumentos sobre os campos de concentração a partir do olhar de Rachel de Queiroz. *Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli | V.9., N.1., JAN.-MAR. 2020*, p. 109-130.
- SCHMITZ, Lygia Barbachan de Albuquerque. O FATOR ECONÔMICO NAS CARTAS DE GRACILIANO RAMOS: VIDAS SECAS E OUTRAS HISTÓRIAS *ALEA | Rio de Janeiro | vol. 21/3 | p. 101-115 | set-dez. 2019*
- SCOVILLE, André Luiz Martins Lopes de. Literatura das secas: Ficção e História. Tese de doutorado em Letras, programa de pós-graduação em Letras, área de concentração de estudos literários da universidade federal do Paraná. Curitiba, 2011

SILVA, R. M. A, da; NUNES, E. M. Perfil dos estabelecimentos de agricultura familiar associados em cooperativas na região Nordeste do Brasil. REDES (SANTA CRUZ DO SUL. IMPRESSO), v. 30, p. 1-27, 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? Einstein, v. 8, n. 1, Pt 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)>. Acesso em: novembro 2023

